



**relatório de
atividades
2018**

QUEM SOMOS

Instituidores

Abdias do Nascimento | 1914-2011
Margarida Genevois
Rose Marie Muraro | 1930-2014
Dom Pedro Casaldáliga

Conselho de Administração*

Jurema Werneck | presidente
Darci Frigo
Mafoane Odara
Susy Yoshimura
Rafael Lins Bezze
**Até junho de 2018, Bruno Torturra, Denise Dora, Juana Kweitel, Letícia Sabatella e Marcos José Pereira da Silva fizeram parte do antigo Conselho Curador do Fundo Brasil, que deu lugar ao Conselho de Administração*

Conselho Consultivo

Jorge Eduardo Durão
Gersem Luciano Baniwa
Kenarik Boujikian
Paulo Carbonari
Veriano Terto
Viviane Menezes Hermida

Conselho Fiscal*

Karla Battistella | Presidente
Gisela Sales Cordeiro
Marcelino dos Santos
Rui de Sá Rodrigues | suplente
**Em 2018, Fernanda Miotto e Marta Elizabete Vieira Santana também fizeram parte do Conselho Fiscal do Fundo Brasil*

Superintendência*

Ana Valéria Araújo | Superintendente
Gislene Aniceto – Superintendente Adjunta Interina
**Maíra Junqueira exerceu a função de Superintendente Adjunta em 2018, tendo se deligado da Fundação no final de maio de 2019.*

FUNDO BRASIL DE DIREITOS HUMANOS

Rua Capitão Antônio Rosa, 376 -
13º andar - Jardim Paulistano
CEP: 01443-010 - São Paulo, SP
Telefone: + 55 11 3256-7852

www.fundodireitoshumanos.org.br
facebook.com/fundobrasil
twitter.com/fundobrasil
instagram.com/fundobrasil

EXPEDIENTE

Editor responsável: Ana Valéria Araújo
Equipe de edição: Ana Valéria Araújo,
Maíra Junqueira e Mônica Nóbrega
Textos: Cristina Camargo
Fotos: Acervo Fundo Brasil
Projeto Gráfico: Brazz Design

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	4				
Um ano de desafios e êxitos	5				
Nossos números	6				
Missão	8				
APOIO À SOCIEDADE CIVIL	10				
Disponibilizando recursos	11				
Enfrentando o racismo a partir da base	12				
Justiça Criminal/Prisão Provisória	17				
Jornalismo investigativo	22				
Litigância estratégica	23				
Apoios emergenciais	24				
Fundo de pequenos projetos	25				
Fortalecendo diálogos e capacidades	27				
Articulação	27				
Encontro de projetos	28				
Encontros regionais	29				
Rodas de conversa	29				
Visitas de monitoramento	30				
Webinars com jornalistas	32				
		MOBILIZAÇÃO PARA DIREITOS HUMANOS	33		
		Visibilidade	34		
		Debates online	35		
		Diálogos Musicais em Direitos Humanos	36		
		Prêmio fotográfico	37		
		Série #Defensorxs	38		
		Captação de recursos	39		
		2018 com todos os direitos	40		
		+ Diálogos + Direitos	41		
		Festival de cinema	42		
		Programa Nota Fiscal Paulista	42		
		Promoção da filantropia para a Justiça Social	44		
		Produção de conteúdo	45		
		Participações em eventos	46		
		PROGRAMA RIO DOCE	47		
		BALANÇO E AUDITORIA	50		
		AGRADECIMENTOS	57		



APRESENTAÇÃO

Um ano de desafios e êxitos

Não é nenhum exagero afirmar que 2018 foi um ano de grandes desafios para o Fundo Brasil. Desafios estes relacionados à ampliação do campo de trabalho da fundação e a mudanças institucionais planejadas e realizadas em meio a muitos debates, análises e reflexões.

Foram, além disso, desafios enfrentados em meio a uma complexa conjuntura nacional, marcada por uma conturbada disputa eleitoral em que teses conservadoras foram fortalecidas, o que consolidou o cenário de retrocessos e ameaças aos direitos humanos já desenhado nos últimos anos.

A criação do Programa Rio Doce, uma linha especial de ação que tem o objetivo de viabilizar e exercer a coordenação metodológica de Assessorias Técnicas para os/as atingidos/as pelo rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana (MG), foi, sem dúvida, um dos grandes passos do Fundo Brasil e é muito

significativo no que diz respeito à expansão da atuação da fundação. Exigiu muito empenho e dedicação de todas e todos os envolvidos no processo, que em 2018 teve por finalidade garantir aos atingidos e às atingidas o direito de escolher as Assessorias Técnicas que vão atuar em seus territórios nos próximos anos.

Também inseridas entre os desafios ligados à ampliação do campo de trabalho estão as diversas atividades de articulação realizadas em todas as regiões do país com organizações, grupos e coletivos de direitos humanos apoiados. Foram atividades que se somaram aos já tradicionais monitoramentos e formações realizados desde o início da trajetória da fundação, com o objetivo de dar um passo a mais na direção do fortalecimento de parceiros na luta por respeito aos direitos humanos.

Na esfera institucional, a formalização de uma nova estrutura de governança foi implantada ao longo do ano e trouxe mudanças e mais efetividade à forma como o Fundo Brasil é administrado.

Tal transformação foi especialmente possível porque hoje somos uma fundação madura e consolidada em sua missão de promover o respeito aos

direitos humanos no Brasil por meio de mecanismos inovadores que fortalecem organizações da sociedade civil.

Esse amadurecimento é expresso na diversidade de projetos apoiados ao longo do ano e nos lançamentos de novos editais que ampliam ainda mais nossa atuação; e também na capacidade de assimilar novas práticas institucionais e de responder com eficiência a novas demandas do campo.

Neste 2019, os desafios não são menores ou menos complexos. Muito pelo contrário, pois o atual contexto político impõe novas questões relacionadas à segurança e atuação de defensoras e defensores de direitos humanos no país.

O Fundo Brasil segue disposto e confiante em seu trabalho, certo de que grupos, coletivos e organizações da sociedade são fundamentais para a garantia de nossa democracia e que o seu fortalecimento amplia a nossa capacidade de evitar retrocessos e de garantir respeito aos direitos humanos de todas e todos.

Ana Valéria Araújo

Superintendente do Fundo Brasil

**Nossos
números em
12 anos**

**R\$
20,4**

milhões doados a
organizações de
direitos humanos

21

OFICINAS de treinamento
para representantes de
projetos apoiados

25

EVENTOS DE
SENSIBILIZAÇÃO DO
PÚBLICO, como seminários
temáticos, shows e outros

12

CHAMADAS GERAIS
e 10 TEMÁTICAS

Mais de

150

VISITAS *IN LOCO* a
projetos apoiados
nas 5 REGIÕES do
Brasil

19

CAMPANHAS e

26

PRODUTOS DE
COMUNICAÇÃO
(publicações e vídeos)

Mais de
400

projetos
apoiados

**Nossos
números
em 2018**

Linha de apoio	Projetos apoiados
Enfrentando o racismo a partir da base	10
Justiça criminal / Prisão provisória	12
Jornalismo investigativo	18
Litigância estratégica	11
Apoios emergenciais	12
Fundo de pequenos projetos	5
Total	68

Missão

A missão do Fundo Brasil é promover o respeito aos direitos humanos no Brasil, construindo mecanismos inovadores e sustentáveis que canalizem recursos para fortalecer organizações da sociedade civil e para desenvolver a filantropia de justiça social.

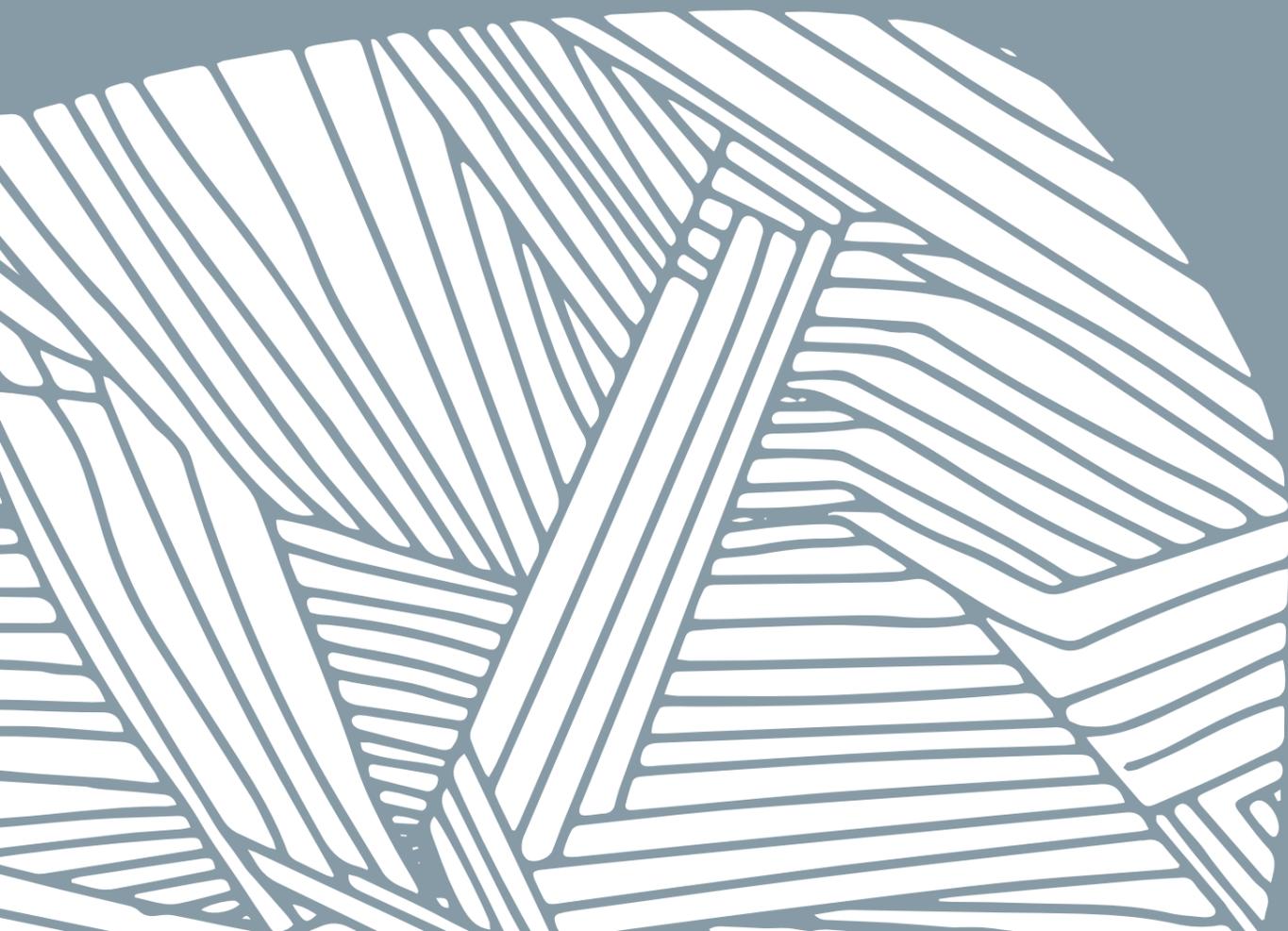


Foto: Ernesto Rodrigues



#SérieDefensorxs

“O Momunes começou com um coral de mulheres negras. Eram mulheres que cantavam no dialeto africano. Eu tinha 18 anos a primeira vez que vi e fiquei apaixonada, porque eram todas mulheres negras, gordas, com turbantes enormes na cabeça, um negócio lindo.

Aquelas mulheres também passavam pela violência. O coral passou a ser um momento de acolhimento, onde elas podiam conversar a respeito das suas vidas e acharem as suas próprias soluções.

Maria Teresa Ferreira
Movimento de Mulheres Negras
de Sorocaba (SP)

Escrevemos o projeto para o Fundo Brasil para fazer com que elas tenham o maior número de informações possíveis, para que tomem decisões.

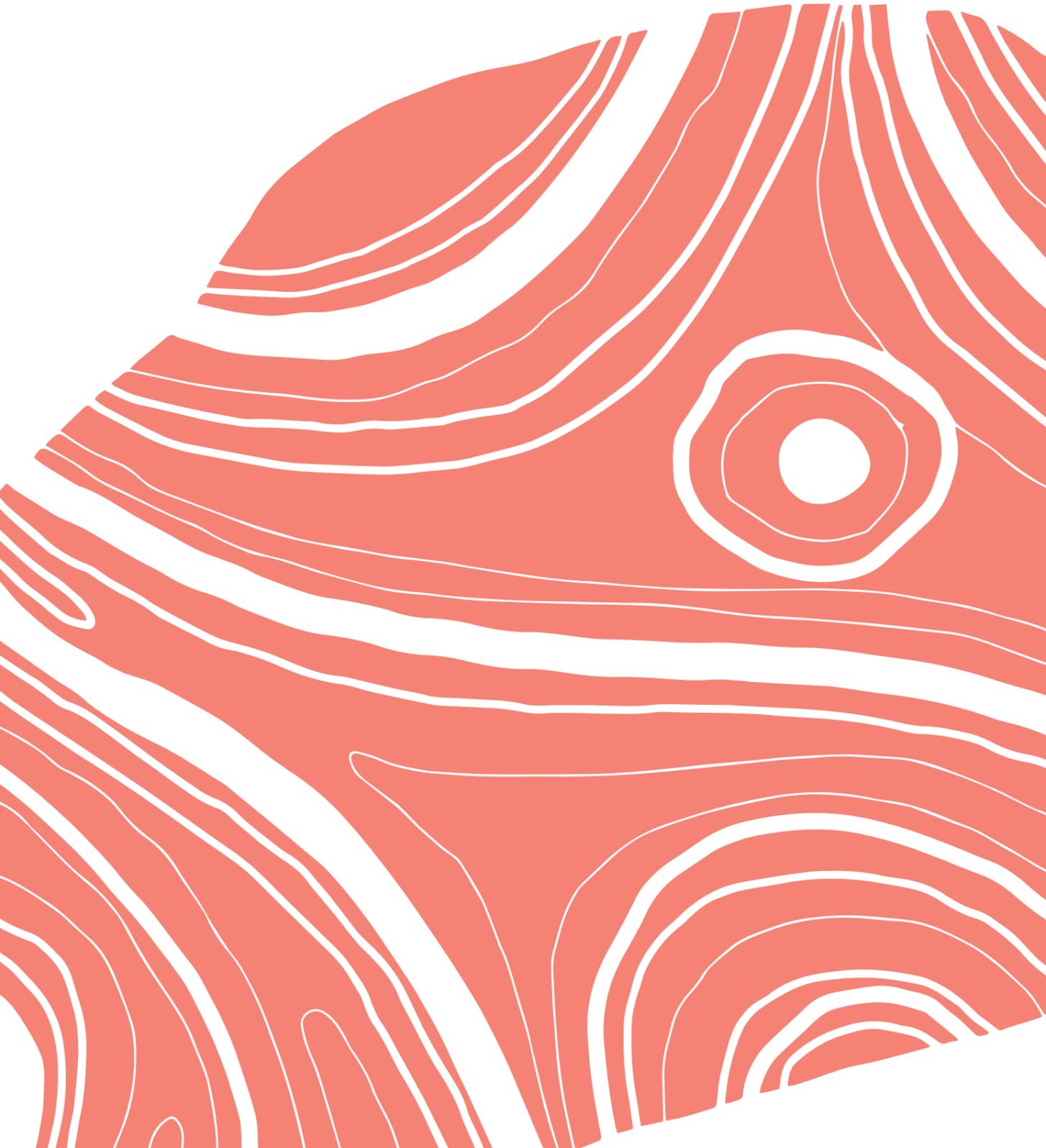
A gente quer empoderá-las a partir da lei. Não adianta falar: ele não pode te bater. Tem que ser: ele não pode te bater por isso, isso e isso que está na lei. É pegar a lei e mostrar. É nesse sentido que a gente tem tentado ajudar.

É tudo devagar, com muita paciência, muita perseverança e muito respeito à individualidade do outro.”

[Veja aqui o depoimento completo.](#)



**APOIO À
SOCIEDADE CIVIL**

APOIO À SOCIEDADE CIVIL

Disponibilizando recursos

O ano de 2018 foi marcado pelo lançamento do edital “Enfrentando o racismo a partir da base: mobilização para defesa de direitos”, realizado em parceria com a Open Society Foundations e construído por meio de uma ampla agenda de articulação com organizações, grupos e coletivos do movimento negro em todo o país. Trata-se de uma iniciativa que busca a promoção da igualdade racial, da diversidade e dos direitos humanos em um contexto em que está amadurecido o entendimento de que o racismo é estruturante das desigualdades e conflitos sociais no Brasil. Dez iniciativas foram selecionadas e recebem o apoio para desenvolver suas atividades.

Além disso, durante o ano o Fundo Brasil deu continuidade ao apoio a organizações que atuam no campo da justiça criminal, mais uma vez levando em conta o racismo estruturante que caracteriza o país, além das graves consequências do atual sistema de justiça para a população LGBT. Esse apoio também considera o crescimento do encarceramento feminino.

APOIO À SOCIEDADE CIVIL**Disponibilizando recursos**

Edital

**ENFRENTANDO
O RACISMO
A PARTIR DA BASE:
MOBILIZAÇÃO PARA DEFESA DE DIREITOS****Enfrentando o racismo
a partir da base**

A partir de uma parceria do Fundo Brasil com a Fundação Open Society, o ativista e consultor Douglas Belchior, hoje coordenador de Articulação do Fundo Brasil, percorreu oito estados brasileiros e manteve contato com 200 coletivos para mapear iniciativas que enfrentam o racismo no país. Percebeu uma grande diversidade e muitas ações de resistência.

A partir desse mapeamento foi lançado o edital “Enfrentando o racismo a partir da base: mobilização para a defesa de direitos”. O lançamento ocorreu durante um debate online transmitido pelo Facebook.

Dez iniciativas – oito por meio de edital e duas por carta-convite – foram selecionadas para receber apoio no âmbito do edital e realizar ações diretas junto à realidade vivida pela população negra no Brasil. O comitê de seleção foi formado pela filósofa e ativista Sueli Carneiro, diretora do Geledés – Instituto da Mulher Negra; Elizandra Souza, ativista do movimento negro e cultural de São Paulo; e Giovanni Harvey, presidente do Conselho Deliberativo do Fundo Baobá.

APOIO À SOCIEDADE CIVIL

Disponibilizando recursos

**Enfrentando o racismo
a partir da base****Projetos apoiados****Associação Elas Existem -
Mulheres Encarceradas - RJ**

Objetivo: Ampliar o projeto Remição da Pena pela Leitura, desenvolvido em unidades prisionais femininas para propiciar o desenvolvimento da capacidade crítica das mulheres presas e a remição de quatro dias da pena para cada livro lido, após avaliação de relatório de leitura ou resenha crítica.

Ações: Oficinas de leitura; discussão de livros selecionados; resenhas críticas e relatórios de leitura; encaminhamento de avaliações e relatórios; acompanhamento das remições.

**Associação dos
Remanescentes
do Quilombo Rio
dos Macacos - BA**

Objetivo: Denunciar a violência sofrida pela população do Quilombo Rio dos Macacos por meio de ações das Forças Armadas presentes no território e também da omissão do Estado, que deixa de efetivar políticas públicas na região.

Ações: Denunciar violações de direitos humanos em órgãos nacionais e internacionais; realizar incidências para a efetivação de políticas públicas; realizar intercâmbios com outras comunidades tradicionais; retomar atividades étnico-culturais; potencializar a produção agrícola da comunidade.

**Coletivo Agentes Agroflorestais
Quilombolas (AAQ) - MA**

Objetivo: Revelar o racismo ambiental e institucional de empreendimentos desenvolvimentistas instalados ou em vias de se instalar nos territórios quilombolas de Santa Rosa dos Pretos, Santa Maria dos Pinheiros e Joaquim Maria; apoiar formas autônomas de resistir às violações e reverter os impactos causados.

Ações: Realização de encontros, oficinas, rodas de conversa e mapeamento das violações.

APOIO À SOCIEDADE CIVIL

Disponibilizando recursos

**Enfrentando o racismo
a partir da base****Coletivo Brincadeira
de Negão - BA**

Objetivo: Trabalhar processos de “escrita de si”, tendo a leitura, a escrita e a discussão de obras consagradas do rap nacional e internacional, escritos e cantados por outros homens negros, como principal conteúdo para abordar questões e problemas ligados a raça, gênero e violência.

Ações: Oficinas de Jovens Negros no Recôncavo da Bahia.

**Fórum das Juventudes da
Grande BH - MG**

Objetivo: Mobilizar e formar jovens para fomentar, apoiar e fortalecer iniciativas protagonizadas por coletivos juvenis da periferia da Grande BH que tenham como foco o enfrentamento ao genocídio da juventude negra, ao racismo e às violências institucionais cometidas contra as juventudes negras e periféricas.

Ações: Mobilização e articulação em rede; formação política e produção colaborativa.

COMUNEMA**Coletivo de Mulheres Negras
Maria-Maria - PA**

Objetivo: Ampliar a visibilidade e o respeito ao credo, à liturgia, ao panteão, aos contos e aos mitos afrodescendentes por meio de ações em dez cidades da região do Rio Xingu e da Rodovia Transamazônica, visando enfrentar a discriminação e o racismo que violam os direitos de mulheres negras e pessoas LGBT umbandistas.

Ações: Realização de cine-saraus; construção da Rede Umbandamazônica de Mulheres Negras e LGBTQI+; realização do I Grande Encontro Umbandamazônico de Mulheres Negras e LGBTQI+; realização da campanha regional “Tambores, História e Resistência”.

**Gabinete de Assessoria Jurídica
às Organizações Populares -
PE (carta-convite)**

Objetivo: Contribuir para o enfrentamento dos impactos ocasionados pela lei que criou o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas, com destaque para os elementos estruturantes das desigualdades (gênero, raça e classe).

Ações: Formação de assessores jurídicos populares; orientação jurídica e mobilização de familiares; acompanhamento de casos emblemáticos; participação em atividades públicas; realização de seminário e ações de comunicação.

APOIO À SOCIEDADE CIVIL

Disponibilizando recursos

**Enfrentando o racismo
a partir da base****Grupo Conexão G de
cidadania LGBT de
moradores de favelas - RJ**

Objetivo: Promover os direitos humanos de mulheres trans negras das comunidades da Maré e do Alemão, no Rio de Janeiro, para minimizar violações de direitos e promover a valorização das mesmas.

Ações: Criar campanha virtual sobre direitos da população LGBT com recorte em questões de raça/etnia, transgeneridade e favelas; formar 20 mulheres trans negras como agentes de promoção de direitos humanos; contribuir para a visibilidade e resistência de mulheres trans negras moradoras de seis favelas.

**IDEAS - Assessoria Popular -
BA (carta-convite)**

Objetivo: Prestar assessoria popular a comunidades vulneráveis, visando o enfrentamento da criminalização, do racismo institucional e da redução das prisões em flagrante por porte, consumo e comercialização de drogas.

Ações: Articulação para instalação do Mecanismo de Prevenção e Combate à Tortura na Bahia; organização do Núcleo de Mães e Familiares Vítimas da Violência; ações para influenciar a formação de opinião pública sobre os temas do encarceramento, racismo, violência policial e genocídio do povo negro.

**Rede Nacional de Religiões
Afro-brasileiras e Saúde - PE**

Objetivo: Capacitar o povo de terreiro para o uso de tecnologias acessíveis e de fácil manuseio e para a produção de conteúdos relativos aos direitos humanos, em especial no combate ao racismo e à intolerância religiosa, além da promoção da saúde da população negra.

Ações: Realização de oficinas de comunicação em Manaus, Fortaleza e Recife.

Foto: Ernesto Rodrigues



#SérieDefensorxs

“A ideia do projeto apoiado pelo Fundo Brasil começou com a preocupação com a coleção dos jornais do Ìrohìn. O jornal foi um projeto de circulação nacional, que envolveu muita gente.

E juntei uma biblioteca especializada, muito documento, porque não editei só um jornal na minha trajetória de militância. Eu editei três jornais – o Ìrohìn foi o projeto maior. Mas eu editava o jornal do MNU, um tabloide; e editei um jornal chamado Raça e Classe, em meados dos anos 80.

No movimento negro é muito comum a gente perder coisas. A conservação desse material se dá de maneira muito precária, na residência das pessoas. A gente tem perdido muita coisa por causa disso.

Esse tipo de trabalho de quem acredita na memória é uma coisa que aprendi lendo a Hannah Arendt: a política a gente faz com fatos e eventos. Só tem um problema com isso: os fatos podem ser apagados e distorcidos.

Sabemos que tem uma memória construída por algumas gerações de movimentos negros que, se a gente não preservar, simplesmente se apaga.

O que tenho dito: se queremos ir a algum lugar, vamos ter que ligar o motor. Ligar o motor, na visão de Steve Biko, é ativar a memória. A gente ativa a memória para caminhar para a frente. Se a gente não tem ideia de nosso percurso, de nossos valores de cultura, de nossa resistência, como é que a gente vai seguir?”

Edson Cardoso – Ìrohìn (BA)

[Veja aqui o depoimento completo.](#)

APOIO À SOCIEDADE CIVIL**Disponibilizando recursos**

Edital Direitos Humanos e Justiça Criminal

ENFRENTANDO A PRISÃO PROVISÓRIA E
O ENCARCERAMENTO EM MASSA NO BRASIL

Justiça Criminal/ Prisão Provisória

O apoio nesta linha especial possibilita o fortalecimento de organizações que atuam no campo da Justiça Criminal com o objetivo de implementar e transformar políticas públicas. É um apoio para ações como a realização de atividades de documentação e monitoramento de informações, campanhas, ações de advocacy e litigância, assessoria técnica e pesquisa aplicada. Entre 2017 e 2018, em parceria com a Fundação OAK, o Fundo Brasil selecionou 12 organizações por meio de cartas-convites para receberem este apoio.

APOIO À SOCIEDADE CIVIL

Disponibilizando recursos

Justiça Criminal/
Prisão Provisória

Projetos apoiados

Associação de Advogados
de Trabalhadores Rurais no
Estado da Bahia - AATR - BA

Objetivo: Enfrentar o uso abusivo das prisões provisórias no contexto do encarceramento em massa na Bahia.

Ações: Realização de ações para educação jurídica popular; assessoria judicial e administrativa; articulação e fortalecimento de parcerias; ações de incidência política; uso jurídico e político da comunicação.

DDH - Instituto de Defensores
de Direitos Humanos - RJ

Objetivo: Contribuir para a redução do encarceramento em massa, com foco no uso abusivo da prisão provisória e sua associação à política de drogas, principalmente em territórios sob vigência de Unidades de Polícia Pacificadora.

Ações: Advocacy e incidência no Sistema de Justiça Criminal; articulação junto a instituições da sociedade civil; litigância estratégica; pesquisa e produção de conhecimento; política de comunicação.

Inegra - Instituto Negra
do Ceará - CE

Objetivo: Contribuir para que as mulheres negras em conflito com a lei tenham acesso à Justiça na perspectiva de ampliar a garantia dos seus direitos e reduzir o número de prisões provisórias no estado do Ceará.

Ações: Produção audiovisual; publicação de relatório de monitoramento das cadeias públicas; campanha de incidência junto ao sistema de Justiça; participação em fóruns e comitês temáticos; audiências públicas.

Instituto de Defesa do Direito
de Defesa - IDDD - SP

Objetivo: Contribuir para o enfrentamento do uso abusivo da prisão provisória de mulheres gestantes e mães e para o fortalecimento e expansão das audiências de custódia nacionalmente.

Ações: Elaboração e divulgação de cartões-postais com casos selecionados; produção e lançamento de um relatório sobre a prisão provisória de gestantes e mães; aproximação e articulação com juízes, promotores, defensores públicos e representantes de OABs.

APOIO À SOCIEDADE CIVIL

Disponibilizando recursos

**Justiça Criminal/
Prisão Provisória**

**Instituto Terra,
Trabalho e Cidadania -
ITTC - SP**

Objetivo: Impulsionar o desencarceramento feminino por meio do fomento da aplicação de alternativas à prisão provisória de mulheres e atuar pela redução de danos do encarceramento para suas vidas.

Ações: Realização de pesquisa; oficinas com mulheres presas; ações de incidência política; ações de comunicação.

**Iser - Instituto de
Estudos da Religião - RJ**

Objetivo: Contribuir para o debate sobre o encarceramento massivo de presos provisórios como política criminal prioritária.

Ações: Realização de pesquisa; ações de incidência política, formação e comunicação.

Justiça Global – RJ

Objetivo: Contribuir para o fortalecimento de políticas públicas que garantam os direitos das pessoas privadas de liberdade, particularmente presas e presos provisórios.

Ações: Ações de incidência política; pesquisa e produção de conhecimento; atuação em rede; ações de litigância e de comunicação.

Pastoral Carcerária Nacional

Objetivo: Contribuir para o aprimoramento e fortalecimento das estratégias de prevenção e combate à tortura nas prisões, especialmente em relação aos presos provisórios e demais populações vulneráveis no sistema prisional.

Ações: Acompanhamento de denúncias de tortura; atuação in loco em nove estados brasileiros; produção de conhecimento; ações de incidência política e de advocacy.

Sou da Paz - SP

Objetivo: Criar uma narrativa para contrapor o discurso conservador de endurecimento penal.

Ações: Pesquisa sobre os gastos públicos em relação às prisões provisórias e investimentos em políticas sociais; elaboração de relatório sobre a concentração da população presa na capital paulista; campanha de advocacy e mobilização.

APOIO À SOCIEDADE CIVIL

Disponibilizando recursos

Justiça Criminal/
Prisão Provisória

Sociedade Maranhense de Direitos Humanos - MA

Objetivo: Contribuir para o enfrentamento do uso abusivo das prisões provisórias, do encarceramento em massa e da seletividade penal contra negros e pobres no estado do Maranhão.

Ações: Produção de conhecimento e incidência sobre a atuação do Judiciário em audiências de custódia; monitoramento das medidas provisórias da Corte Interamericana de Direitos Humanos e das recomendações do Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura; ações de comunicação.

Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos - PA

Objetivo: Contribuir para promover uma cultura de respeito aos direitos humanos no sistema prisional do Pará e na região amazônica.

Ações: Monitoramento do sistema prisional e de segurança pública; mobilização da rede de defensores de direitos humanos no Pará; ações de advocacy; ações de comunicação.

Rede Justiça Criminal

Objetivo: Impulsionar a agenda de advocacy com foco na crítica ao encarceramento em massa e à prevalência da privação de liberdade no Brasil.

Ações: Campanha de comunicação por rádio; promoção de eventos em quatro cidades; mapeamento e acionamento de atores da sociedade civil contra o uso abusivo da prisão; elaboração de agenda de propostas.

Foto: Ernesto Rodrigues



#SérieDefensorxs

“O Fórum Grita Baixada é uma instituição sediada em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro. A gente trabalha na mobilização, articulação e incidência política no campo dos direitos humanos, particularmente em relação às altas taxas de homicídios, que são históricas.

O ambiente é marcado pela atuação de grupos de extermínio e milícias.

É uma violência banalizada. É uma rotina na Baixada Fluminense. Chacinas acontecem quase diariamente e não aparecem na televisão, não aparecem nos grandes jornais. Isso obviamente é um desafio porque implica em medo, em controle social, em pessoas que ganham a eleição e prometem e ganham capital político a partir desse trabalho com a questão da violência e da segurança.

**Adriano Moreira de Araújo –
Fórum Grita Baixada (RJ)**

Conseguimos o apoio do Fundo Brasil para um documentário com mães e familiares vítimas da violência. Infelizmente, a cultura é de que bandido bom é bandido morto. E essas violências, por serem naturalizadas, são vistas como justificativas sociais.

Contamos essas histórias das mães e familiares e levamos isso para que seja objeto de discussão em escolas públicas e cineclubes. Para que a gente possa, de fato, promover um debate junto à sociedade, junto aos gestores, sobre essa questão da violência.

Então, poder contar com esse apoio é de vital importância não só para produção em si do documentário, mas na divulgação e circulação.”

[Veja aqui o depoimento completo.](#)

APOIO À SOCIEDADE CIVIL

Disponibilizando recursos

EDITAL**JORNALISMO****INVESTIGATIVO****E DIREITOS****HUMANOS****Jornalismo
Investigativo
e Direitos Humanos**

Em 2018 foram divulgados os primeiros resultados do apoio do Fundo Brasil a reportagens que contribuem para melhorar a compreensão da sociedade sobre violações de direitos humanos no país. O edital foi lançado em 2017 em parceria com a Fundação Ford, Open Society Foundations e Clua (Climate and Land Use Alliance).

Por meio desse edital, 18 iniciativas são apoiadas – cinco delas estão relacionadas a questões de violação de direitos socioambientais especialmente na Amazônia e no Cerrado.

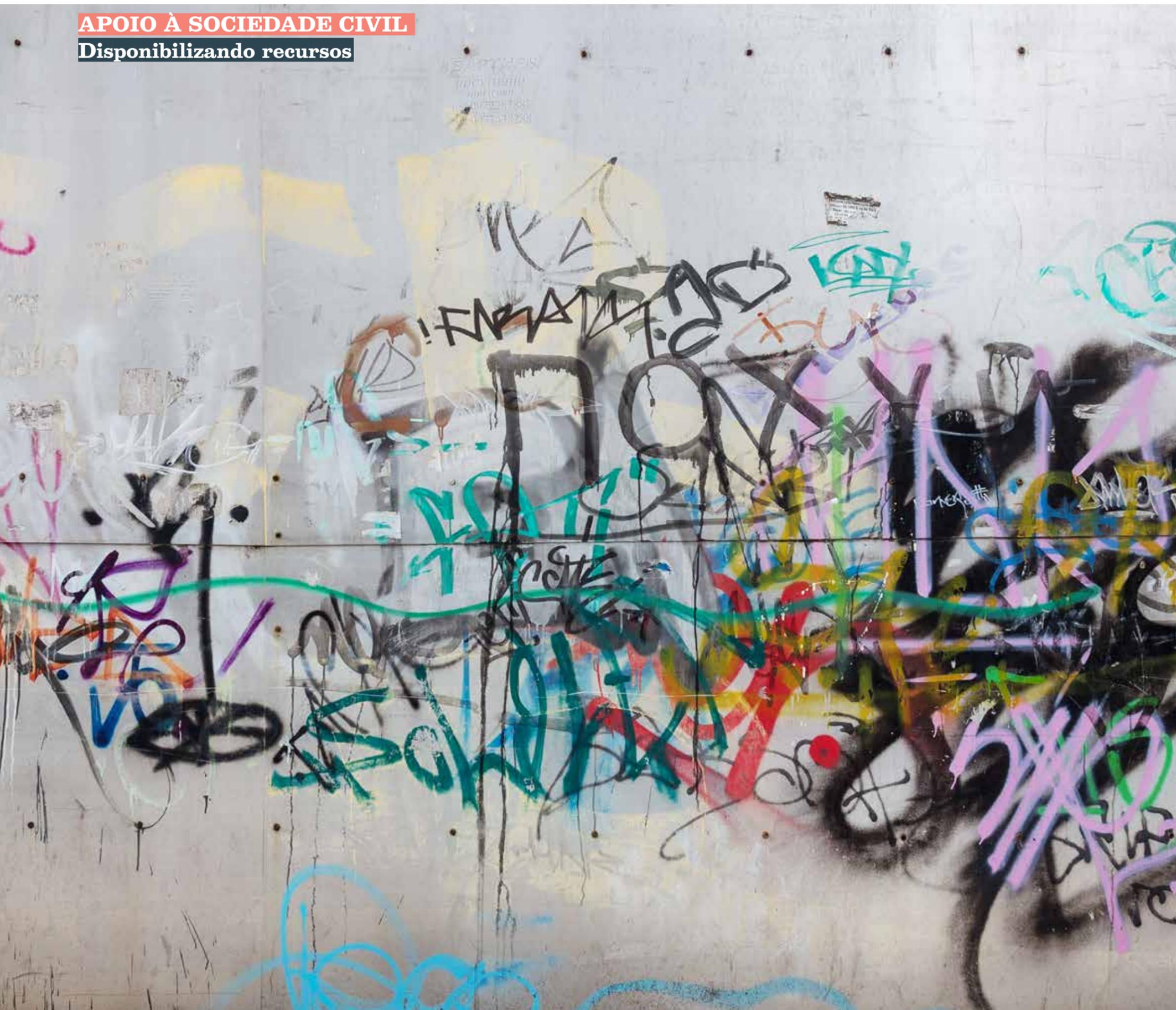
[Clique aqui para conhecer os resultados já divulgados.](#)

APOIO À SOCIEDADE CIVIL**Disponibilizando recursos**

Litigância estratégica, advocacy e comunicação para promoção, proteção e defesa dos direitos humanos

Em 2018, as onze organizações selecionadas por meio do edital “Litigância Estratégica”, realizado em parceria com a Fundação Ford, realizaram ações para promover transformações sociais; influenciar a atuação e a responsabilização do Estado; revisar a implementação de políticas públicas; mobilizar e capacitar comunidades para a realização de estratégias de litigância e advocacy; e desenvolver ações por meio de parcerias entre organizações da sociedade civil e movimentos sociais e clínicas e/ou centros jurídicos universitários, Defensoria Pública e Ministério Público.

As iniciativas foram selecionadas em 2017, em um processo que buscou contemplar casos paradigmáticos, que poderão servir como modelos em ações futuras na área de litigância estratégica.

APOIO À SOCIEDADE CIVIL**Disponibilizando recursos**

Apoios emergenciais

O Fundo Brasil ofereceu apoio emergencial a defensores e defensoras de direitos humanos que vivem em situação de risco no país. Em 2018, esse tipo de apoio foi muito importante em um cenário de retrocessos e aumento de ameaças no campo dos direitos humanos.

Durante o ano foram doados recursos a 12 projetos emergenciais em 5 estados, totalizando R\$ 79.700.

Para preservar a segurança das pessoas e organizações, os apoios emergenciais não são divulgados.

APOIO À SOCIEDADE CIVIL

Disponibilizando recursos



Fundo de pequenos projetos

São apoiadas atividades formativas e de articulação entre parceiros do Fundo Brasil e outros atores no campo dos direitos humanos. Dessa forma é possível impulsionar a mobilização e contribuir para a convergência de ações.

Veja os apoios:

- Apoio à participação de ativistas no **“III Encontro Internacional de Mães e Familiares de Vítimas da Violência do Estado: Por Justiça, Reparações e Revolução”**, realizado em Salvador (BA) entre os dias 17 e 20 de maio.
- Apoio à realização do **“Seminário Internacional sobre Homicídios de LGBTI+”**, entre os dias 24 e 26 de junho, no Rio de Janeiro, com foco na população trans de favelas. O evento foi organizado pelo Grupo Conexão G de Cidadania LGBT de Favela (RJ).
- Apoio à participação de representante do Fórum DCA, do Ceará, na **Audiência Temática da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) sobre Homicídios de Adolescentes no Brasil**, realizada na República Dominicana.
- Apoio ao Gajop - Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares (PE) para a **Formação da Agenda Nacional pelo Desencarceramento: Etapa Regional Sudeste**, com a proposta de contribuir para fortalecer a luta e as articulações contra o encarceramento em massa.
- Apoio à participação do CADHu - Coletivo de Advogados em Direitos Humanos (SP) na **Consulta dos Mecanismos Regionais sobre Direitos Humanos nas Américas e dos Mecanismos de Direitos Humanos das Nações Unidas para Combater o Racismo, a Discriminação Racial, Xenofobia e outras formas relacionadas de intolerância**, em Washington, DC, Estados Unidos.

Foto: Ernesto Rodrigues



Chopelly Santos - Articulação
e Movimento para Travestis e
Transexuais de Pernambuco (PE)

#SérieDefensorxs

“A Amotrans foi a primeira instituição a construir em Pernambuco uma política específica para trabalhar com as travestis e transexuais, dialogando com o governo e inserindo meninas em espaços de trabalho.

Venho de uma geração de mulheres transexuais que não tinha muita informação. Era uma época que não tinha internet, não tinha Youtube, então a gente tinha pouca coisa.

O Brasil não cuida das suas pessoas trans. Foi denunciado na Organização Interamericana de Direitos Humanos como o país que mais mata a população trans. É a população que mais está privada de seus direitos. Quando a menina se descobre trans, a família bota para fora, a escola bota para fora.

Tivemos um primeiro projeto apoiado pelo Fundo Brasil, em que viajamos pelo interior de Pernambuco. Era a Jornada Pernambucana, um projeto de

2015, onde a gente capacitava o movimento social sobre a questão da travestilidade e transexualidade, no intuito daquele espaço, daquele município, desenvolver uma política. Ou seja, migrar a política da capital para o interior do estado.

Depois fomos apoiados para trabalhar a questão das escolas. Preparar não só os professores, que é o corpo docente, mas também o corpo discente, os alunos. Assim como todos os outros funcionários da escola, desde o vigilante ou porteiro até a merendeira. Para que essas pessoas consigam visualizar as travestis e transexuais dentro da escola e consigam conviver em harmonia, respeitando a diferença. Para que ela não saia de lá e tenha uma oportunidade de educação.

A gente tem que recrutar e resistir. Resistir mesmo.”

Veja aqui o depoimento completo.

APOIO À SOCIEDADE CIVIL

Fortalecendo diálogos e capacidades

Articulação

No segundo ano de execução do planejamento estratégico construído em 2016, o Fundo Brasil contribuiu de forma intensa com a articulação de atores no campo dos direitos humanos em todas as regiões do país.

A realização de ações que possibilitem as condições para o diálogo e a confluência dos diversos grupos e atores para o fortalecimento por meio de possível reconfiguração do campo dos direitos humanos no país é um dos objetivos estratégicos da fundação.

Os principais marcos dessa contribuição em 2018 foram rodas de conversas com organizações do movimento negro no país e cinco encontros regionais com os diversos grupos apoiados nas cinco regiões brasileiras, além de um grande encontro nacional, em São Paulo.

Nas rodas de conversa e nos encontros regionais foram debatidos temas como a conjuntura política e social, os desafios enfrentados por organizações, grupos e coletivos, as possibilidades de atuação em rede e a articulação de estratégias de ações conjuntas.

Outra importante atividade de articulação realizada durante o ano foram os webinars com jornalistas apoiados por meio de edital específico. Reunidos com especialistas e tutores, eles debateram assuntos relacionados à produção e divulgação de reportagens investigativas.

APOIO À SOCIEDADE CIVIL**Fortalecendo diálogos e capacidades***Foto: Ciete Silvério*

Encontro de projetos

Debates e oficinas aprofundaram a discussão de conteúdos e estratégias no XII Encontro Anual de Projetos do Fundo Brasil, realizado entre os dias 5 e 7 de dezembro, em São Paulo. Pela primeira vez na história da fundação, o Encontro de Projetos reuniu representantes de todos os editais apoiados no momento, o que proporcionou mais diversidade aos debates. Foram realizadas atividades que permitiram reflexões sobre o atual cenário político brasileiro e as consequências para defensoras e defensores de direitos humanos.

O Encontro reuniu 60 representantes de grupos, organizações e coletivos apoiados e teve como foco os seguintes temas: proteção, segurança e autocuidado.

Foi realizado um debate sobre a “Análise de conjuntura, desafios e possibilidades para os defensores de direitos humanos”; e oficinas sobre proteção e autocuidado para defensoras e defensores de direitos humanos; comunicação no atual contexto de produção e difusão da informação; defensores na linha de frente – a proteção nos contextos rural e urbano; e segurança digital.

APOIO À SOCIEDADE CIVIL

Fortalecendo diálogos e capacidades

Encontros regionais

Cinco encontros regionais foram realizados ao longo do ano com ativistas apoiados pelo Fundo Brasil em todo o país. Durante os encontros, os participantes relataram dificuldades relacionadas aos impactos provocados pelos megaprojetos; retrocessos nas áreas de direitos humanos; a violência contra a população negra e contra as mulheres; a criminalização dos movimentos sociais; o racismo institucional; e as dificuldades de atuação diante de políticas opressoras adotadas pelo poder público.

Os encontros regionais foram os seguintes:

Ativistas da região Norte

Encontro realizado em Altamira (PA)

Ativistas da região Nordeste

Encontro realizado em Recife (PE)

Ativistas da região Centro-Oeste

Encontro realizado em Campo Grande (MS)

Ativistas da região Sudeste

Encontro realizado no Rio de Janeiro (RJ)

Ativistas da região Sul

Encontro realizado em Curitiba (PR)

Rodas de conversa

Em parceria com a Open Society Foundations, o Fundo Brasil concluiu em 2018 um mapeamento com organizações, grupos e coletivos que atuam no enfrentamento ao racismo em todo o país. Com a consultoria de Douglas Belchior, foram realizadas pesquisas, análises e articulações com o objetivo principal de proporcionar subsídios para a ampliação do apoio a essa temática.

Nos estados visitados, a realização de rodas de conversa permitiu uma dinâmica com apresentações gerais seguidas de relatos detalhados sobre a atuação de cada organização em relação a temas como a violência estatal, a política de encarceramento e a criminalização de pessoas pobres e negras.

Por meio dessa atuação, foi possível ouvir do campo quais são as prioridades para o apoio às organizações, grupos e coletivos que atuam no tema de justiça racial no contexto brasileiro. Desta forma, o edital "Enfrentando o racismo a partir da base" foi construído com base em um processo de escuta detalhada das demandas da sociedade civil.

Duzentos coletivos de oito estados do país participaram dessa grande articulação. As rodas de conversa foram realizadas nos seguintes estados:

Bahia
Espírito Santo
Maranhão
Minas Gerais
Pará
Pernambuco
Rio de Janeiro
São Paulo

APOIO À SOCIEDADE CIVIL

Fortalecendo diálogos e capacidades

Visitas de monitoramento

Os encontros individuais com parceiros apoiados são parte importante da atuação do Fundo Brasil. Em 2018 foram visitadas organizações apoiadas em todas as regiões. Os encontros possibilitaram momentos de dedicação específica às atividades realizadas por cada grupo.

As visitas de monitoramento possibilitam ao Fundo Brasil oferecer *in loco* assistência técnica e estratégica. São também uma grande oportunidade de manter contato direto com as realidades locais e analisar as realizações em conjunto.

Organizações visitadas

Centro Oeste

- Associação Yamurikuma das Mulheres Xinguanas (MT)
- Instituto Veredas (DF)
- Núcleo de Defesa e Assessoria Jurídica Popular – NAJUP (MS)

Região Norte

- Aitesampa – Associação Indígena Tembé de Santa Maria do Pará (PA)
- Associação de Bem com a Vida (RO)
- Associação dos Povos Indígenas do Mapuera (PA)
- Centro de Formação do (a) Negro (a) da Transamazônica e Xingu (PA)
- Conselho Ribeirinho (PA)
- Gempac (PA)
- Instituto Universidade Popular – UNIPOP (PA)
- Sociedade Paraense de Direitos Humanos (PA)

Nordeste

- Associação Comunitária dos Moradores do Pequiá (MA)
- Associação de Assessoria Técnica Popular em Direitos Humanos – Coletivo Antônia Flor (PI)
- Articulação de Movimentos do

- Centro Antigo de Salvador (BA)
- Cedeca Ceará (CE)
- Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos Carmen Bascarán (MA)
- Everton Dantas Bezerra (RN)
- Inegra – Instituto Negra do Ceará (CE)
- Gajop – Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares (PE)
- Grupo de Resistência Asa Branca (CE)
- Marco Zero Conteúdo (PE)
- Sociedade Maranhense de Direitos Humanos (MA)
- Pastoral Carcerária (CE)
- Renfa – Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas (PE)

Sudeste

- Assessoria Popular Maria Felipa (MG)
- Centro dos Direitos Humanos de Nova Iguaçu (RJ)
- Coletivo Margarida Alves Assessoria Popular (MG)
- Criola (RJ)
- Data_labe (RJ)
- Fórum Grita Baixada (RJ)
- Gizele Martins (RJ)
- Instituto DH – Promoção, Pesquisa e Intervenção em Direitos Humanos e Cidadania (MG)

- Instituto de Defensores de Direitos Humanos – DDH (RJ)
- ISER – Instituto de Estudos da Religião (RJ)
- Justiça Global (RJ)
- Rede de Comunidades e Movimentos Contra a Violência em parceria com Laced/Museu Nacional/UFRJ (RJ)

Sul

- Articulação Puxirão dos Faxinalenses (PR)
- Ceagro – Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação Agroecologia (PR)
- Fronteira – Agência de Jornalismo (RS)
- Grupo Dignidade (PR)
- Instituto de Desenvolvimento e Direitos Humanos – IDDH (SC)
- Livre.jor (PR)
- Somos – Comunicação, Saúde e Sexualidade (RS)

Foto: Ernesto Rodrigues



#SérieDefensorxs

“Eu sou filha de ribeirinhos. A parte materna são ribeirinhos do Alto Xingu, negros e índios. Nasci na cidade de Altamira, fui criada no Beiradão do rio Xingu, fui para a cidade para estudar. Participo do Conselho de Ribeirinhos, que nasceu após a violência da Hidrelétrica de Belo Monte sobre os ribeirinhos de Altamira, que foram retirados de seus territórios e não tiveram como garantia a volta.

Esse Conselho nasceu da necessidade de mostrar quem era ribeirinho. Porque eles (os responsáveis pela hidrelétrica) não entendiam. Foram obrigados a colocar as famílias de volta em reassentamentos, mas fizeram de uma forma errada. Não sabiam quem era ribeirinho e quem estava ali só para lazer.

Fizemos o reconhecimento social das famílias tradicionais ribeirinhas.

Josefa de Oliveira - Conselho Ribeirinho (PA)

O Fundo Brasil ajudou muito. A gente não tinha uma estrutura financeira para fazer as reuniões, os debates, as rodas de conversa no Beiradão e o projeto levou muitas coisas para frente.

Belo Monte impactou de várias formas. Violentou os laços de parentesco, as famílias, os vizinhos. Eles tiraram as famílias e não deram garantia nenhuma. Para eles, o dinheiro que pagavam, quando pagavam, já era suficiente para compor um novo modo de vida. Mas para quem sabe o que é ser ribeirinho, é saber que não vai conseguir se estruturar na cidade e em nenhum outro lugar.

O que deixo aqui é que essas famílias conquistem seus territórios novamente e que os grandes empreendimentos, que se forem instalados em outros cantos, não façam a mesma coisa que Belo Monte.”

[Veja aqui o depoimento completo.](#)



Webinars com jornalistas

Os jornalistas apoiados por meio do edital “Jornalismo Investigativo e Direitos Humanos” participaram durante o ano de dois webinars realizados com o objetivo de fortalecer a atuação da mídia independente e de estimular o intercâmbio entre jornalistas de várias regiões do país e com os tutores dos projetos apoiados.

Primeiro webinar - O que vem depois da pesquisa: os primeiros passos para uma reportagem investigativa

O jornalista Guilherme Belarmino, do Profissão Repórter, programa da TV Globo, abordou temas como a otimização do uso de dados na reportagem após a fase de pré-apuração e a utilização de dados públicos colhidos por meio da Lei de Acesso à Informação em reportagens de jornalismo investigativo.

Segundo webinar – Produção de impacto e ética no jornalismo investigativo

Tutores dos projetos apoiados debateram questões como o impacto do jornalismo investigativo no Brasil e como pensar a ética da divulgação de informações sensíveis.

Os tutores que participaram foram Marina Amaral, da Agência Pública; Ana Aranha, da Repórter Brasil; Rosane Borges, da Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial; e Fabiana Moraes, da Universidade Federal de Pernambuco.



**MOBILIZAÇÃO
PARA DIREITOS
HUMANOS**

**MOBILIZAÇÃO PARA
DIREITOS HUMANOS****Visibilidade**

O engajamento de pessoas na defesa dos direitos humanos segue como um dos grandes desafios do Fundo Brasil. Para isso, são fundamentais as ações de comunicação. Em 2018, com a implantação do Plano Estratégico de Comunicação, foi possível criar e divulgar produtos como debates online e um concurso fotográfico, além de seguir contando histórias de defensoras e defensores de direitos humanos e de promover um grande evento cultural no final do ano.

MOBILIZAÇÃO PARA DIREITOS HUMANOS

Visibilidade



Debates online

Como parte das ações planejadas para a visibilidade, em 2018 foram realizados três debates online com a participação de convidados e da direção do Fundo Brasil. Todos foram transmitidos ao vivo pelo Facebook e posteriormente transformados em produtos de comunicação divulgados ao público que acompanha a fundação.

Os três debates, na íntegra, podem ser acessados abaixo:

Lançamento edital "Enfrentando o racismo a partir da base"

Precisamos falar sobre o trabalho infantil

70 Anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos

Diálogos Musicais em Direitos Humanos

Ação de integração e divulgação das ações do Fundo Brasil realizada em parceria com o Sesc/SP, no contexto do Encontro Anual de Projetos. As cantoras Juçara Marçal e Yzalú e a pianista Thais Nicodemo apresentaram, no Sesc Belenzinho, um repertório de canções contemporâneas de autores como Itamar Assumpção, Kiko Dinucci e Tom Zé.

Durante o evento “Diálogos Musicais em Direitos Humanos” foram lançados os editais “70 Anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos” e “Combatendo o Trabalho Infantil na Indústria da Moda”. O resultado dos dois editais seria conhecido em 2019.



Foto: Ciete Silvério

MOBILIZAÇÃO PARA DIREITOS HUMANOS

Visibilidade

Prêmio Fotográfico “2018 com todos os direitos”

Realizado com o objetivo de incentivar o uso de imagens para mostrar a importância da defesa dos direitos humanos, o concurso fotográfico do Fundo Brasil mobilizou grupos, organizações e coletivos apoiados em todo o país.

O “Prêmio Fotográfico 2018 com todos os direitos” teve a inscrição de 70 fotos e contou com a parceria da Fundação Tide Setubal.

Após duas fases de triagem interna, as dez melhores fotos foram submetidas a uma votação popular por meio do Facebook. As três organizações vencedoras receberam equipamentos fotográficos como prêmios. Veja as fotos vencedoras:



1º



2º



3º

“Festa da menina moça”, do fotógrafo Mikael Carvalho, enviada pela Articulação dos Atingidos pela Vale / Rede Justiça nos Trilhos (MA) foi a 1ª colocada. Em 2º lugar, o registro da 5ª Caminhada pela Paz do Grande Bom Jardim, em Fortaleza, de Maria da Silveira Ferreira para Cedeca (CE). A 3ª colocada foi a imagem “Casa de Papel”, foto de Wellington Lenon Ferreira para Ceagro (PR)

MOBILIZAÇÃO PARA DIREITOS HUMANOS

Visibilidade

Série Defensorxs

A série transmídia #Defensorxs reuniu 14 depoimentos de defensores e defensoras de direitos humanos apoiados pelo Fundo Brasil por meio de seu edital geral, com objetivo de mostrar a importância da atuação

destes atores para a conquista de direitos e a construção de um país mais democrático. Incluiu vídeos, textos e fotos e foi divulgada no site e nas redes sociais da fundação. Os entrevistados e as entrevistadas contaram suas histórias e falaram sobre suas lutas por direitos em diversas regiões do país.

Os resumos de alguns depoimentos estão disponíveis ao longo deste relatório e a série completa pode ser vista aqui:

<https://bit.ly/2ViFAEO>



Ana Cristina Carvalho de Oliveira – Associação de Bem com a Vida (RR)



Glória Rejane da Silva Santos – Sindicato das Trabalhadoras e Trabalhadores Domésticos de João Pessoa e Região (PB)



Iara Beatriz Pereira – Rede Puxirão de Comunidades Tradicionais (PR)

Fotos: Ernesto Rodrigues



Kaiulu Yawalapiti – Associação Yamurikumã das Mulheres Xinguanas (MT)



Leila Sueli Araújo Barreto – Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado do Pará – GEMPAC



Rúbia Mara Silva Oliveira – Frente Nacional de Mulheres no Funk (SP)



Tauã Souza e Silva – Associação dos Povos Indígenas do Mapuera (PA)



Captação de recursos

Por meio de campanhas que falam sobre temas específicos de direitos humanos, o Fundo Brasil atua para engajar doadores individuais e busca apoio às diversas causas abrangidas por sua atuação. As ferramentas digitais de comunicação seguem sendo priorizadas para divulgação das campanhas realizadas. Além disso, outras estratégias, como a participação em um festival de cinema, foram colocadas em prática em 2018. No Programa Nota Fiscal Paulista, uma boa notícia: a fundação foi contemplada em um dos sorteios realizados.

MOBILIZAÇÃO PARA DIREITOS HUMANOS

Captação de recursos



2018 com todos os direitos

Para buscar respostas ao desafio de pautar o debate público sobre direitos humanos para além da polarização que se apresentava no centro do processo eleitoral, o Fundo Brasil lançou campanha para mobilizar a sociedade em defesa dos direitos de todas e todos. A mobilização “2018 com todos os direitos” trabalhou os temas dos direitos humanos para todas e todos e, especificamente, direitos das mulheres e das populações indígenas, por meio de estratégias de comunicação nos meios digitais, tais como cards para redes sociais e imagens para download.

De janeiro a setembro, a campanha impactou 3.028 pessoas, que se inscreveram para receber mais informações sobre o Fundo Brasil e os projetos apoiados, e converteu 118 doadores.



**MOBILIZAÇÃO PARA
DIREITOS HUMANOS**

Captação de recursos

**+ Diálogo
+ Direitos**

De outubro a dezembro, o Fundo Brasil divulgou a campanha + Diálogos + Direitos, baseada em uma estratégia de aprofundar o relacionamento com o público interessado no tema dos direitos humanos, a campanha distribuiu produtos de comunicação com informações qualificadas e estímulo ao diálogo, tais como infográficos, cartazes, e-book, quizzes e webinar. Em três meses, 5.577 pessoas responderam à campanha com inscrição para receber mais informações sobre o Fundo Brasil e os projetos apoiados.



**MOBILIZAÇÃO PARA
DIREITOS HUMANOS****Captação de recursos**

Festival de cinema

Pelo segundo ano consecutivo, o Fundo Brasil apoiou a Mostra Provoações do 7º Curta Brasília, festival internacional de curtas-metragens. A mostra aborda temas sensíveis do cotidiano, tais como desigualdade social, sexualidade, saúde mental e outros; assim, apresenta-se como um espaço de diálogo do Fundo Brasil com um público sensível às pautas dos direitos humanos.

O vencedor foi "Vidas Cinzas", dirigido por Leonardo Martinelli. O curta-metragem é um "falso documentário" sobre a atual crise social, política e econômica no Brasil, onde o governo corta as cores do Rio de Janeiro, deixando a cidade em preto e branco. Duas conselheiras do Fundo Brasil, além das equipes de Comunicação e relacionamento com a Sociedade, participaram da seleção dos filmes. Uma representante do Fundo Brasil de Direitos Humanos entregou o prêmio ao vencedor.

Programa Nota Fiscal Paulista

O Fundo Brasil foi contemplado no sorteio número 111 do programa Nota Fiscal Paulista e recebeu em fevereiro um cheque no valor de R\$ 100 mil. O sorteio premiou cinco entidades cadastradas no programa: duas de São Paulo, uma de Taubaté, uma de São Vicente e uma de Ferraz de Vasconcelos.

O Programa Nota Fiscal Paulista, criado em outubro de 2007, integra o Programa de Estímulo à Cidadania Fiscal do governo do estado de São Paulo e reduz a carga tributária individual dos cidadãos, que recebem créditos ao efetuar compras de mercadorias em São Paulo. O sistema distribui até 30% do ICMS efetivamente recolhido pelos estabelecimentos comerciais aos consumidores que solicitam o documento fiscal e informam CPF ou CNPJ, proporcional ao valor da nota.

A devolução é feita em créditos que podem ser acompanhados pela internet e utilizados para pagamento do IPVA ou resgatados em dinheiro. O consumidor também pode solicitar o documento fiscal sem a indicação do CPF/CNPJ e doá-lo a uma entidade de assistência social ou de saúde cadastradas no programa Nota Fiscal Paulista.

O Fundo Brasil participa do programa desde dezembro de 2010. Em 2018, no total, a fundação arrecadou R\$ 197.851,49 por meio das notas fiscais.

Foto: Ernesto Rodrigues



#SérieDefensorxs

“O Fórum DCA (Fórum Cearense de Direitos de Crianças e Adolescentes) é uma rede que reúne várias instituições da sociedade civil organizada. A gente atua com o objetivo de defender e promover os direitos de crianças e adolescentes no Ceará.

A gente busca a transformação social, a gente quer construir uma sociedade que seja mais justa, mais igualitária e resolver muitos problemas sociais.

O Fórum DCA atua no monitoramento do sistema socioeducativo, fazendo visitas, inspeções e também procurando defender crianças e adolescentes quando eles sofrem violência sob a tutela do Estado. A gente também atua na pauta do enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes, discutindo questões que vão desde o machismo e a homofobia, mas também um desmonte da rede de atendimento.

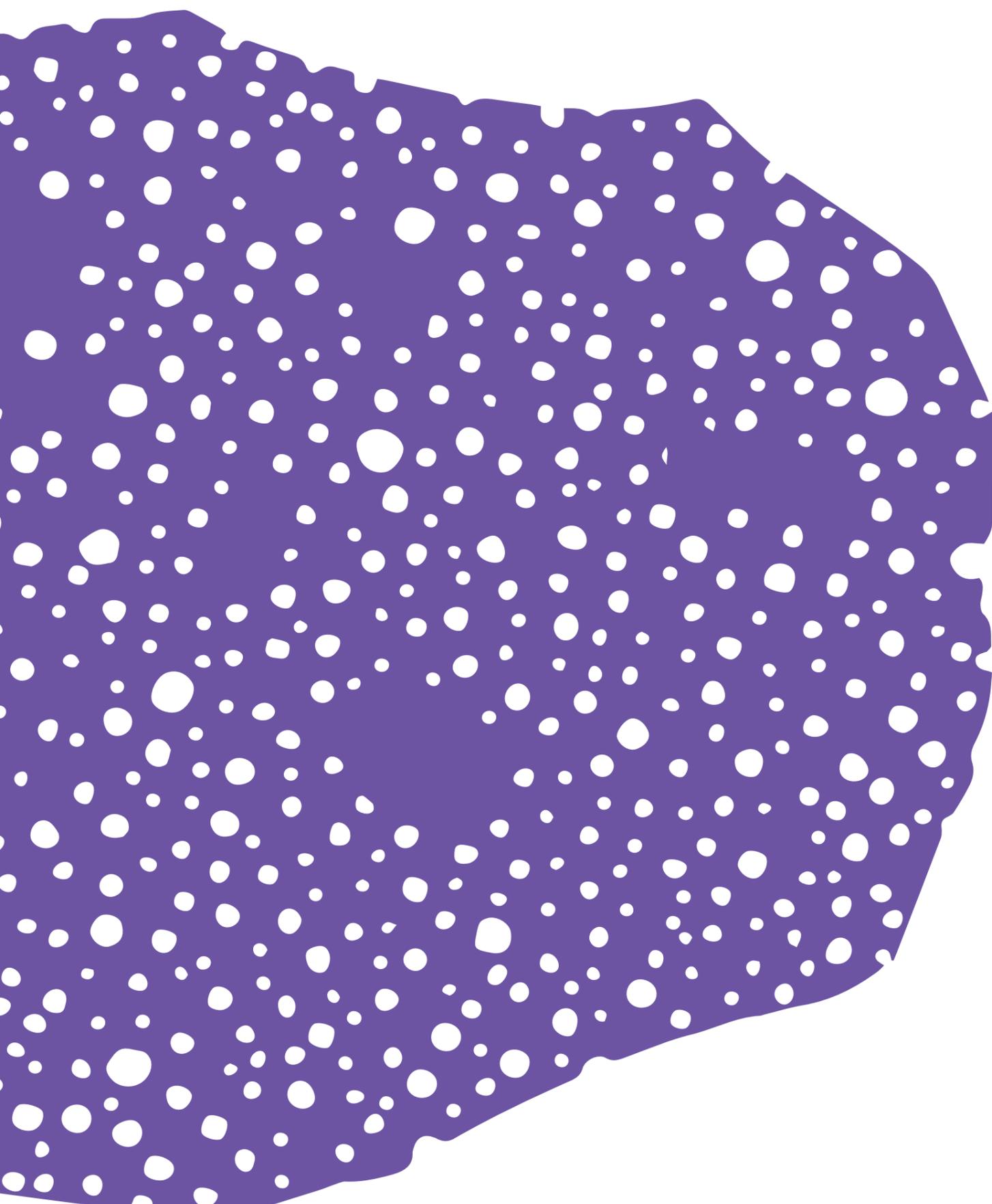
Davi Vieira de Araújo – Fórum Cearense de Direitos de Crianças e Adolescentes (CE)

A gente tem um sistema estrutural com uma lógica que pega os adolescentes, principalmente os negros da periferia, e trancafia. Porque a gente considera que são sempre os perigosos, os marginalizados.

Está dentro dessa lógica manicomial, que é de prender o diferente, o potencialmente perigoso, e muitas vezes os adolescentes e jovens não são realmente perigosos.

O Fórum é composto por diversas organizações da sociedade civil e todas elas com uma grande marca em comum: nós consideramos os direitos de crianças e adolescentes como algo que é inegociável. O Estado tem o papel de promover e defender os direitos de crianças e adolescentes de forma integral.”

[Veja aqui o depoimento completo.](#)



Promoção da filantropia para a justiça social

Pela capilaridade de sua atuação – está presente no apoio a organizações da ponta da sociedade civil em todo o território brasileiro – o Fundo Brasil tem uma visão ampla e profunda sobre o campo dos direitos humanos no país, com olhar analítico e capacidade de identificar e apontar desafios e tendências no caminho da promoção da justiça social. Ao longo do ano de 2018, tal conhecimento foi sistematizado e colocado à disposição da sociedade também nos formatos de artigo, colaboração para relatórios e participação em eventos.

**MOBILIZAÇÃO PARA
DIREITOS HUMANOS****Promoção da filantropia
para a justiça social**

Produção de conteúdo

Ana Valéria Araújo, superintendente do Fundo Brasil, e Maíra Junqueira, superintendente adjunta até maio de 2019, escreveram um dos artigos do livro “Filantropia de justiça social, sociedade civil e movimentos sociais no Brasil”, organizado por Graciela Hopstein, coordenadora da Rede de Filantropia para a Justiça Social.

No artigo “Filantropia de justiça social e defesa dos direitos humanos”, abordaram o fato de o Brasil ser um dos países mais desiguais do mundo, com graves violações de direitos humanos e, ao mesmo tempo, ter uma rica movimentação de atores sociais que enfrentam essa desigualdade e estão comprometidos com a construção de um país mais justo e democrático.

Analisaram também a questão dos recursos financeiros como um desafio para a sociedade civil e apontaram caminhos para uma melhor compreensão do papel da chamada filantropia para justiça social.

O Fundo Brasil colaborou com a elaboração do relatório Filantropia no Brasil publicado pela Philantropy for Social Justice and Peace – PSJP (Filantropia para a Justiça Social e a Paz) em associação com a Alliance, WINGS e a Rede de Filantropia para a Justiça Social. O documento é uma ferramenta importante para a compreensão do tema, incluindo as dificuldades encontradas no caminho da construção de um país mais justo e igualitário.

O documento conta com um artigo escrito pela superintendente Ana Valéria Araújo com o título “Filantropia no Brasil: financiadores podem vir a desempenhar um papel mais substancial?”. O texto completo pode ser lido aqui:

<https://bit.ly/2YPDJIT>

FILANTROPIA NO BRASIL

Caroline Hartnell e Andrew Milner



Filantropia para Justiça Social e Paz
Em colaboração com Alliance, WINGS e
Rede de Filantropia para a Justiça Social

**MOBILIZAÇÃO PARA
DIREITOS HUMANOS****Promoção da filantropia
para a justiça social**

Participações em eventos

O debate "Sustentabilidade e fortalecimento da sociedade civil", na 10ª edição do Congresso GIFE (Grupo de Institutos Fundações e Empresas), contou com a participação de Ana Valéria Araújo, superintendente do Fundo Brasil. A superintendente falou sobre a necessidade da sustentabilidade das organizações e movimentos da sociedade civil para garantir avanços sociais no país.

Em 2018 o Congresso GIFE teve como tema "Brasil, democracia e desenvolvimento sustentável".

De acordo com a análise de Ana Valéria, a defesa de direitos não progride sem a existência de uma grande mobilização e sem a atuação de organizações da sociedade civil.

O Fundo Brasil participou da 10ª edição do Festival ABCR – Associação Brasileira de Captadores de Recursos, que teve o tema "Sociedade em Movimento, Captar para Transformar".

A superintendente Ana Valéria Araújo participou da mesa de debates "Investimento Social Privado: para além do apoio a projetos", que contou também com as presenças de José Marcelo Zacchi, do GIFE, como moderador; e Patrícia Lacerda, do Instituto C&A.

Outra participação no festival foi a de Débora Borges, gerente de Relacionamento com a Sociedade, que moderou o debate "Comunicação e Captação de Recursos", representando a Rede Narrativas.

Além disso, durante o festival foi divulgado o livro "Filantropia de justiça social, sociedade civil e movimentos sociais no Brasil", com artigo assinado por Ana Valéria e Máira Junqueira; e foi lançado o relatório Filantropia no Brasil, que conta com a colaboração do Fundo Brasil.

PROGRAMA RIO DOCE

**PROGRAMA
RIO DOCE****Programa
Rio Doce**

A criação do Programa Rio Doce foi um dos grandes desafios para o Fundo Brasil em 2018. Trata-se de uma linha especial de ação com o objetivo de viabilizar a escolha e a contratação de Assessorias Técnicas independentes para as populações atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana (MG).

A escolha autônoma e a contratação das Assessorias Técnicas para fornecer suporte à mobilização dos atingidos na Bacia do Rio Doce foi definida no âmbito de uma ação judicial movida pelo Ministério Público, com objetivo de garantir a reparação integral contra as violações de direitos que as populações ribeirinhas enfrentam desde o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, em 2015. Está prevista no Aditivo ao Termo de Ajustamento Preliminar (TAP), assinado em 16 de novembro de 2017.

O Fundo Brasil considerou a contratação de Assessorias Técnicas uma medida estratégica na luta pela garantia dos direitos dos atingidos e atingidas, violados de diversas formas pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana. A fundação foi contratada na condição de expert do MPF, por indicação dos atingidos e atingidas do território.

A execução do trabalho teve duas fases ao longo do ano. Na primeira, uma equipe de pesquisadores contratada pelo Fundo Brasil foi a campo para fazer um mapeamento do grau de associativismo e levantar as demandas específicas de reparação, com vistas a construir uma Proposta Técnica e Comercial. O documento contém um desenho territorial preliminar que reúne comunidades afetadas em função da similaridade de suas demandas de reparação dos danos sofridos em toda a Bacia do Rio Doce e a proposta de metodologia para as escolhas autônomas das Assessorias Técnicas independentes.

Foto: Acervo Fundo Brasil



Na segunda fase, o Fundo Brasil foi contratado para percorrer o território atingido e viabilizar, por meio de apoio técnico e metodológico à mobilização, a escolha das Assessorias Técnicas. Tal trabalho demandou contratação de equipe específica, reestruturação do escritório, assessoria jurídica e dedicação da superintendência e de integrantes da estrutura de governança a fim de conduzir as atividades necessárias.

Entre outubro e dezembro, foram realizadas as escolhas de entidades sem fins lucrativos para prestação do serviço de Assessoria Técnica independente em 15 territórios de 2 estados (Minas Gerais e Espírito Santo) ao longo da Bacia do Rio Doce, com participação direta de 3.546 atingidas e atingidos.

Foto: Ernesto Rodrigues



Bim Oyoko – Fórum das Juventudes da Grande BH

#SérieDefensorxs

“O Fórum das Juventudes é uma rede de coletivos e autônomos que trabalha na proteção dos direitos das juventudes. É um movimento social e, nessa perspectiva, começa em 2004, a partir do Observatório das Juventudes da Universidade Federal de Minas Gerais. Em 2004 nasceu o Estatuto da Juventude, começa a se pensar a juventude como um ser, um cidadão de direitos e o Fórum de Juventudes vem para trabalhar essa perspectiva de políticas públicas.

O Fórum trabalha na perspectiva das diversidades das juventudes, que quer trabalhar desde a arte, a cultura, música, mas também incidir em espaços como conferências, promotorias de justiça, esses espaços institucionais em que se deve debater e exigir políticas públicas.

O Fórum vê isso através de quatro eixos principais: mobilização, comunicação, incidência política e educação popular.

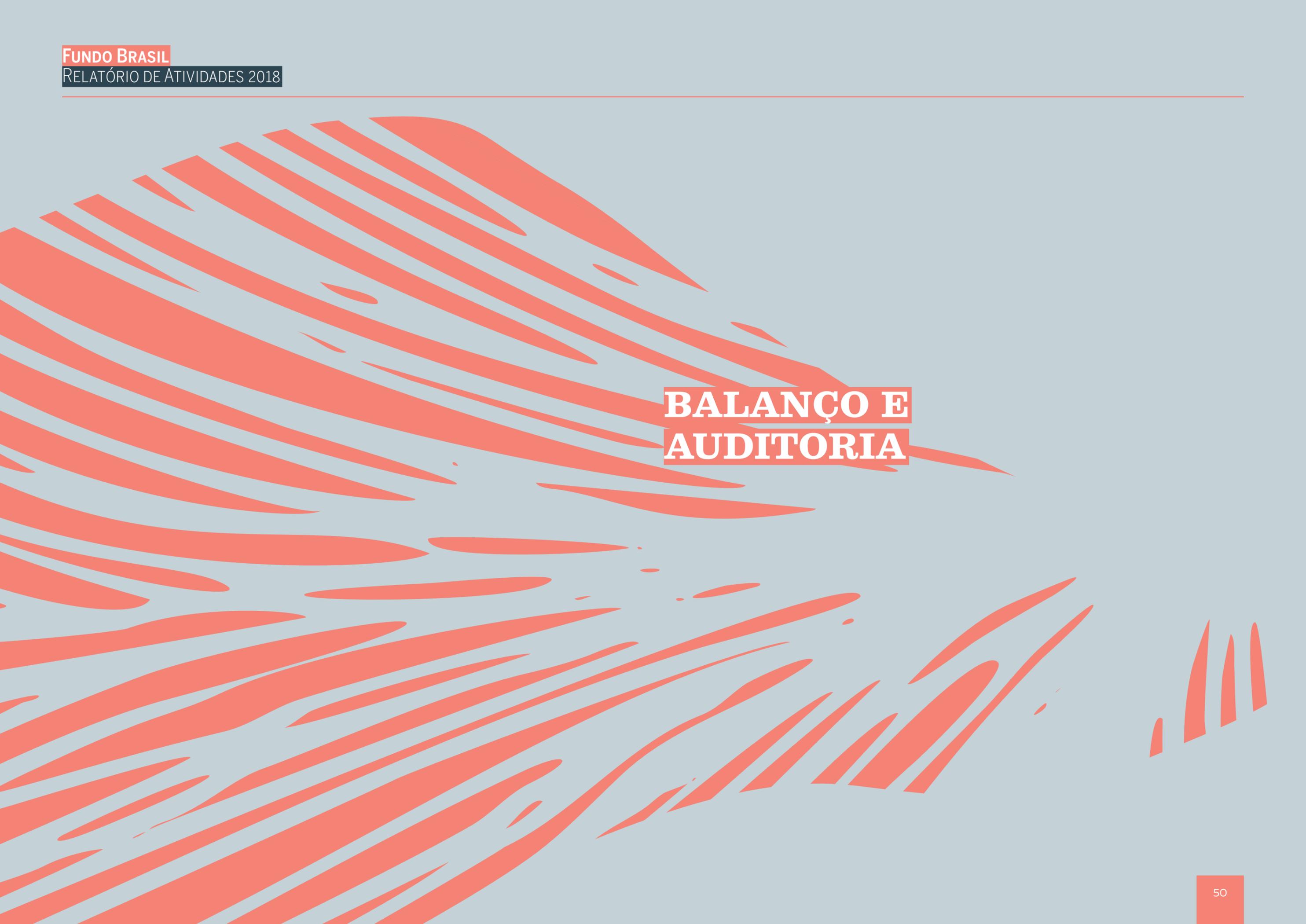
A gente milita a vida toda, principalmente para quem é preto,

favelado, pobre. Milita a vida toda. Só que às vezes não tem essa percepção de militância. Me entendi militante através do Fórum das Juventudes, que foi me mostrando esse processo de que a gente estava repassando conhecimento, lutas – essa troca que existia.

A poesia marginal, o skate e o hip hop me ajudaram a entender muito o processo de racismo, o meu território e as violências que aconteciam, muita coisa que eu não consegui debater dentro da escola, que é um local muito opressor para mim. Eu consegui dialogar e entender mais dentro dos saraus de poesia, onde as poetas e os poetas trazem essas reflexões. Expandi muito mais o meu senso crítico.

Quando vou dar oficina de poesia, a primeira coisa que chego e pergunto para geral é se gostam de poesia. A maioria diz que não gosta. Mas aí eu mando um rap, eles dizem que gostam e falo: rap é poesia.”

[Veja aqui o depoimento completo.](#)



BALANÇO E AUDITORIA

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017 EM REAIS

ATIVO	2018	2017
EM REAIS		
ATIVO CIRCULANTE	15.268.992,89	6.332.481,14
Caixa e Equivalentes de Caixa	11.520.225,49	5.016.492,13
Recursos a receber	3.638.606,86	1.315.606,00
Outros Créditos	110.160,54	-
Despesas Antecipadas	-	383,01
ATIVO NÃO CIRCULANTE	11.360.269,07	10.047.614,70
Realizável a longo prazo	11.051.980,44	10.000.431,20
Aplicações Financeiras	10.477.980,44	10.000.431,20
Título de Capitalização	70.000,00	-
Contrato de Locação a realizar	504.000,00	-
Imobilizado	308.288,63	47.183,50
Bens em Operação	395.226,75	119.463,70
(-) Depreciações	(86.938,12)	(72.280,20)
TOTAL DO ATIVO	26.629.261,96	16.380.095,84
PASSIVO		
EM REAIS		
PASSIVO CIRCULANTE	12.790.544,85	5.101.409,03
Salários e Encargos Sociais	422.845,42	210.635,11
Obrigações Tributárias/Contribuições	25.419,88	1.822,32
Fornecedores de Bens/Serviços	87.107,19	71.087,64
Projetos/Programa em execução		
Recurso de Projeto em execução	5.680.504,48	3.532.398,49
Recurso de Programa em execução	6.574.667,88	1.285.465,47
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	504.000,00	-
Obrigações a longo prazo	504.000,00	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	13.334.717,11	11.278.686,81
Patrimônio Social	10.000,00	10.000,00
Fundo Patrimonial - Doação	6.076.500,00	6.076.500,00
Superavit Acumulado	5.192.186,81	5.065.594,70
Superavit do Período	2.056.030,30	126.592,11
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	26.629.261,96	16.380.095,84

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO EM 31 DE DEZEMBRO 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017

EM REAIS	2018	2017
RECEITAS OPERACIONAIS	15.532.085,26	5.357.283,52
COM RESTRIÇÕES		
Receitas Internacionais.		
Agências de Cooperação	6.813.185,18	5.124.743,74
Receitas Nacionais.		
Doações Pessoas Jurídica	282.298,15	-
Serviços Prestados - Programa Rio Doce		
Assessoramento, Defesa e Garantia dos DH	8.129.501,47	-
SEM RESTRIÇÕES		
Créditos Nota Fiscal Paulista	197.851,49	175.944,54
Doadores Individuais	105.795,75	49.132,42
Outras Receitas	3.453,22	7.462,82
VOLUNTÁRIOS	-	75.800,00
Serviços Prestados	-	75.800,00
DESPESAS OPERACIONAIS	(14.809.895,71)	(6.906.094,43)
Gestão e Desenvolvimento Institucional	(621.008,37)	(651.556,85)
Mobilização Social para a promoção da causa dos direitos humanos	(1.301.582,01)	(1.675.292,50)
Apoio as Organizações	(5.935.669,76)	(3.709.612,51)
Fiscal Sponsor	(115.792,19)	(572.631,81)
Custos Operacionais	(577.114,36)	(279.627,68)
Programa Rio Doce	(6.210.284,79)	-
Depreciações	(45.735,08)	(16.432,54)
Sinistro Imobilizado	(2.709,15)	(940,54)
Superavit (Deficit) das Operações Sociais	722.189,55	(1.473.010,91)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	1.333.840,75	1.675.403,02
Receitas Financeiras	903.423,38	974.229,25
Variação NTN-B	477.549,24	732.712,29
(-) Despesas Financeiras	(47.131,87)	(31.538,52)
VOLUNTÁRIOS	-	(75.800,00)
Serviços Prestados	-	(75.800,00)
SUPERAVIT DO PERÍODO	2.056.030,30	126.592,11



Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

SÃO PAULO

Alameda Rio Negro, 503

1º And. Conj. 108/109

Alphaville – 06454-000

PORTO ALEGRE

AV. Getúlio Vargas, 115

13º And. Conj. 1316

Menino Deus – 91150-005

RECIFE

recife@portalaudisa.com.br

RIO DE JANEIRO

riodejaneiro@portalaudisa.com.br



Este documento foi assinado digitalmente por Alexandre Chiaratti Do Nascimento. Para verificar as assinaturas vá ao site <https://www.portaldeassinaturas.com.br/443> e utilize o código 1CD9-F9E1-70D3-C1EE.

Este documento foi assinado digitalmente por Alexandre Chiaratti Do Nascimento. Para verificar as assinaturas vá ao site <https://www.portaldeassinaturas.com.br/443> e utilize o código 1CD9-F9E1-70D3-C1EE.



Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo - SP, 16 de abril de 2019

AUDISA AUDITORES ASSOCIADOS
CRC/SP 2SP 024298/O-3

Alexandre Chiaratti do Nascimento
Contador CRC.: 1SP 187.003/ O- 0
CNAI-SP-1620

SÃO PAULO

Alameda Rio Negro, 503
1º And. Conj. 108/109

Alphaville – 06454-000

PORTO ALEGRE

AV. Getúlio Vargas, 115
13º And. Conj. 1316

Menino Deus – 91150-005

RECIFE

recife@portalaudisa.com.br

RIO DE JANEIRO

riodejaneiro@portalaudisa.com.br



Este documento foi assinado digitalmente por Alexandre Chiaratti Do Nascimento.
Para verificar as assinaturas vá ao site <https://www.portaldeassinaturas.com.br/443> e utilize o código 1CD9-F9E1-70D3-C1EE.

Este documento foi assinado digitalmente por Alexandre Chiaratti Do Nascimento.
Para verificar as assinaturas vá ao site <https://www.portaldeassinaturas.com.br/443> e utilize o código 1CD9-F9E1-70D3-C1EE.



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Portal de Assinaturas Certisign. Para verificar as assinaturas clique no link: <https://www.portaldeassinaturas.com.br/Verificar/1CD9-F9E1-70D3-C1EE> ou vá até o site <https://www.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 1CD9-F9E1-70D3-C1EE



Hash do Documento

3AEB4553F0E0B7C50C4D74905312BB3A1944D7140FA820B048CD892CDEA39EE3

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 17/04/2019 é(são) :

- Alexandre Chiaratti Do Nascimento (Signatário) - 147.823.488-19
em 17/04/2019 16:08 UTC-03:00

Tipo: Certificado Digital



Agradecimentos

O Fundo Brasil de Direitos Humanos agradece o apoio ao longo do ano de 2018 dos seguintes parceiros e doadores, cuja colaboração foi fundamental para que a fundação realizasse suas atividades.

APOIO INSTITUCIONAL

Fundação Ford
Clua (Climate and Land Use Alliance)
Fundação OAK
Open Society Foundations
Instituto Betty e Jacob Lafer
Pão para o Mundo – PPM
Porticus Latin America
Instituto C&A

APOIO DE MÍDIA

TVT - TV dos Trabalhadores

APOIO PARA REALIZAÇÃO DE EVENTOS

Ana Caminha
Anderson de Souza Santos
Antônio Junião
Antônia Martins
Antônio Neto
Casa das Pretas (ES)
Cedeca Ceará
Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu (RJ)
CFNTX – Centro de Formação do(a) Negro(a) da Transamazônica e Xingu
Fórum Grita Baixada (RJ)
Fransérgio Goulart

Fundação Viver Produzir e Preservar (PA)
Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares (PE)
Gilmara Cunha
Gizele Martins
Instituto Universidade Popular – Unipop (PA)
Justiça Global (RJ)
Laércio Portela
Leila Barreto
Lúcia Xavier
Margarida Marques
Rede de Mães da Baixada Fluminense (RJ)
Rosimeire Santos Silva
SESC-SP – Serviço Social do Comércio de São Paulo
Sociedade Maranhense de Direitos Humanos
Universidade Federal do Pará
Wagner Campos

PARTICIPAÇÃO EM CAMPANHAS DE

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Alan Tembê
Cacique Babau Tupinambá
Cacique Joel Braz Pataxó
Cacique Juvenal Paiaá
Cacique Nailton Pataxó Hãhãhãe
Claudia Moreira Rangel
Daniel Munduruku

Edimilson Tembê
Gabrielle Nascimento
Gersem Baniwa
Gilmara Cunha
Gizele Martins
Glisiany Plúvia de Oliveira
Heloisa Bitencourt Menon
Iara Nascimento
Jéssica Moreira
Joabe Pereira
Joênia Carvalho Wapichana
Kagroti Kaiapó
Leiva Moura
Leonardo Sakamoto
Luiz Henrique Eloy
Madge Porto Cruz
Mãe Beth
Márcia Tembê
Marcos dos Santos Tupã
Maria José de Almeida Lima
Maria Lidiane Apolinário da Silva
Marlene de Fávéri
Marli Márcia da Silva
Nágila Tembê
Rafael Barreto
Rafaelly Wiest
Silvestre Gomes Junior
Socorro Arara
Thaile Vieira
Tônico Benites
Vilmar Guarany

PARTICIPAÇÃO EM DEBATES ONLINE

Adilson José Moreira
Cynthia Ramos

Douglas Belchior
Juana Kweitel
Luciana Campello
Maria Teresa Ferreira
Renata Prado
Verônica Alves

CONCURSO DE FOTOS

Prêmio: Fundação Tide Setubal
Consultoria para triagem: Ana Maria Willheim
Juri: Alice Vergueiro, João Correia e Otavio Valle

COLABORADORES

Braz Design (Rogério Escobar)
Diogo de Carvalho Martins
Furriela Advogados
Pragma Gestão de Patrimônio
Aloisio Camargo
Centro Cultural Rio Verde

PARCEIROS DO PROGRAMA NOTA FISCAL PAULISTA

República

Fabiana Modas

Rua 15 de Novembro

Hering

Rua Barão de Itapetininga

Cria Moda

Hering

Rua São Bento

Hering

Shopping Anália Franco

Capodarte

Ellus

Fascar

Loungerie

Osklen
Phillip Monica
Trintee
Shopping Bourbon
Ellus
Mr. Cat
Uncle K.
Zatta

Shopping Eldorado

Ellus
Mr. Cat
Santa Lolla

Shopping Higienópolis

Ateen
Casa Almeida
Farm
Lucy In The Sky
Mr. Cat

Shopping Mooca

Arezzo
Ellus

Shopping Pátio Paulista

Ellus
Mr. Cat

Shopping Villa Lobos

Mr. Cat

Vila Madalena

Fábrica de Brinquedos
Fábula
Farm
Pé de Goiaba
PollyMaggo
Suzana Izuni